

Revisão dos Temas Trabalhados com Análise Textual

1. a) Nos seguintes períodos, há excesso de construções subordinadas, com uso enfadonho de "quês". Reescreva-os, eliminando todos os "quês" destacados. Faça as alterações necessárias, mas mantenha o sentido original. (Não é permitido substituir "que" por "o qual", "a qual" e respectivas flexões).

Estudos recentes indicam que o riso é um dos melhores remédios para os males da alma. Os cientistas descobriram que ele é um dos principais processos que deflagram a produção da serotonina, que é a substância que é responsável pela sensação de bem-estar. Gargalhadas e sorrisos francos fazem com que aumente a quantidade de serotonina que o organismo libera, podendo evitar que as pessoas entrem em estados depressivos.

b) Nas expressões abaixo, é sempre possível inverter a ordem entre o termo de valor substantivo e o termo de valor adjetivo? A inversão acarreta sempre uma mudança sensível no significado da expressão? Dê respostas completas e justificadas.

- i) estímulo ambiental
- ii) relação maravilhosa
- iii) resposta certa

2. Pacientes de derrame odeiam os verbos. Certa vez, Jeanette Dutcher, uma bibliotecária de 51 anos, foi solicitada a escrever o que ela vira na televisão na noite anterior. Cuidadosamente ela escreveu: "Ontem à noite eu vi o debate dos candidatos presidenciais. O presidente Bush parecia agressivo. O governador Clinton...". De repente ela parou, sorriu, colocou um traço e depois terminou a frase: " _____ sobre a economia." "Tem uma palavra que conheço mas que não consigo pegar", explicou. Depois de um momento, ela começou a escrever lentamente em cima do traço, "t-a-l-k-e-s" (fala). "Não, não é e-s; imagino que deva ser e-d" (talked - falou), disse ela. O problema peculiar de Dutcher fez com que ela entrasse nos anais da ciência. Ela faz parte da dezena de pacientes que tiveram danos cerebrais que afetam sua capacidade de lidar com um aspecto determinado da língua - em seu caso, verbos. Dutcher pode escrever substantivos, adjetivos ou advérbios sem qualquer dificuldade. Ela pode dizer verbos normalmente e entender verbos que lê ou escuta. Mas, desde que teve um derrame, há oito anos, ocasionalmente tropeça numa palavra ao escrever e, invariavelmente, a palavra problemática é um verbo. Outra vítima de derrame, H.W., tem o problema oposto; ela pode escrever verbos, mas tem dificuldade na sua compreensão oral. Para os neurocientistas, os casos de H.W. e de

Dutcher revelam uma capacidade até recentemente insuspeitada do cérebro humano. No aprendizado da língua, o cérebro não constrói simplesmente um dicionário mental. Ele seleciona e armazena palavras por categorias gramaticais. Tanto Dutche como H.W. tiveram derrames que danificaram as regiões onde os verbos são processados. Estudos realizados com pessoas com afasias, como são chamados esses distúrbios, estão começando a explicar uma das funções mais espantosas do cérebro humano. Os estudos, combinados com novos aparelhos que examinam o cérebro enquanto a pessoa fala, escreve, lê ou escuta, estão revelando uma complexidade maravilhosa e antes inimaginada.

Num outro experimento, pediu-se a H.W. para ler em voz alta uma frase, "Don't crack the nuts in here" (Não quebre as nozes aqui), em que "crack" (quebrar) é usado como verbo. Ela teve dificuldade em ler "crack". No entanto, não teve problemas para ler em voz alta outra frase - "There's a crack in the mirror" (Há uma rachadura no espelho) - onde "crack" (rachadura) é um substantivo. Dutcher tinha um problema similar na escrita de frases ditadas; ela tropeçava na escrita de "crack" como verbo, mas não como substantivo. Os problemas das duas pacientes indicam que o cérebro pode armazenar verbos separadamente de substantivos, já que seus respectivos derrames afetaram apenas os verbos, dizem os cientistas, e que as palavras não são armazenadas exclusivamente por seu som, já que a forma sonora igual à do verbo não foi afetada.

(Texto adaptado do original de Jerry Bishop, do Wall Street Journal, publicado na Gazeta Mercantil, em 10/12/1993)

Imagine a seguinte situação: o paciente X, que apresenta o mesmo quadro clínico da Sra. Dutcher, deve escrever, agora, a primeira estrofe do poema de Drummond (Texto 2), ditada por seu médico.

- Transcreva dessa estrofe todas as palavras que poderiam apresentar dificuldades para X.
- Dentre essas palavras, algumas poderiam não apresentar problema para X, caso pertencessem a outra classe gramatical. Quais são elas? Justifique.

3.

O ARRASTÃO

- Estarrecedor, nefando, inominável, infame. Gasto logo os adjetivos porque eles fracassam em dizer o sentimento que os fatos impõem. Uma trabalhadora brasileira, descendente de escravos, como tantos, que cuida de quatro filhos e quatro sobrinhos, que parte para o trabalho às quatro e meia das manhãs de todas as semanas, que administra com o marido um ganho de mil e
- 5 seiscentos reais, que paga pontualmente seus carnês, como milhões de trabalhadores brasileiros, é baleada em circunstâncias não esclarecidas no Morro da Congonha e, levada como carga no porta-malas de um carro policial a pretexto de ser atendida, é arrastada à morte, a céu aberto, pelo asfalto do Rio.
- Não vou me deter nas versões apresentadas pelos advogados dos policiais. Todas as vezes
- 10 terão que ser ouvidas, e com muita atenção à voz daqueles que nunca são ouvidos. Mas, antes das versões, o fato é que esse porta-malas, ao se abrir fora do script, escancarou um real que está acostumado a existir na sombra.
- O marido de Cláudia Silva Ferreira disse que, se o porta-malas não se abrisse como abriu (por obra do acaso, dos deuses, do diabo), esse seria apenas "mais um caso". Ele está dizendo:
- 15 seria uma morte anônima, aplainada¹ pela surdez da praxe², pela invisibilidade, uma morte não questionada, como tantas outras.
- É uma imagem verdadeiramente surreal, não porque esteja fora da realidade, mas porque destampa, por um "acaso objetivo" (a expressão era usada pelos surrealistas³), uma cena recalcada⁴ da consciência nacional, com tudo o que tem de violência naturalizada e corriqueira,
- 20 tratamento degradante dado aos pobres, estupidez elevada ao cúmulo, ignorância bruta transformada em trapalhada transcendental⁵, além de um índice grotesco de métodos de camuflagem e desaparecimento de pessoas. Pois assim como Amarildo⁶ é aquele que desapareceu das vistas, e não faz muito tempo, Cláudia é aquela que subitamente salta à vista, e ambos soam, queira-se ou não, como o verso e o reverso do mesmo.
- 25 O acaso da queda de Cláudia dá a ver algo do que não pudemos ver no caso do desaparecimento de Amarildo. A sua passagem meteórica pela tela é um desfile do carnaval de horror que escondemos. Aquele carro é o carro alegórico de um Brasil, de um certo Brasil que temos que lutar para que não se transforme no carro alegórico do Brasil.

José Miguel Wisnik
Adaptado de oglobo.globo.com, 22/03/2014.

¹ aplainada – nivelada

² praxe – prática, hábito

³ surrealistas – participantes de movimento artístico do século 20 que enfatiza o papel do inconsciente

⁴ recalcada – fortemente reprimida

⁵ transcendental – que supera todos os limites

⁶ Amarildo – pedreiro desaparecido na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, em 2013, depois de ser detido por policiais

Aquele carro é o carro alegórico de um Brasil, de um certo Brasil que temos que lutar para que não se transforme no carro alegórico do Brasil. (l. 27-28)

A sequência do emprego dos artigos em "de um Brasil" e "do Brasil" representa uma relação de sentido entre as duas expressões, intimamente ligada a uma preocupação social por parte do autor do texto.

Essa relação de sentido pode ser definida como:

- a) ironia
- b) conclusão
- c) causalidade
- d) generalização

4. Confronte os trechos destacados nos trechos A e B.

A: "apesar da aparência DE VELHO"

B: "seu aspecto era DE UM VELHO
COMO TANTOS OUTROS"

"maroto como o DE UM VELHINHO
BEM-HUMORADO"

a) Como se justifica a ausência de artigo no trecho destacado no trecho A?

b) No trecho B, o artigo indefinido tem seu sentido reiterado em um dos dois trechos destacados. Que recurso lingüístico é responsável por essa reiteração? Explique sua resposta.

5.

Texto I

O sobrevivente

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.
Impossível escrever um poema – uma linha que seja – de verdadeira poesia.
O último trovador morreu em 1914.
Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.
Se quer fumar um charuto aperte um botão.
Paletós abotoam-se por eletricidade.
Amor se faz pelo sem-fio.
Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda falta
muito para atingirmos um nível razoável de cultura.
Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoraram
e matam-se como percevejos.
Os percevejos heroicos renascem.
Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.
E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
Nova reunião: 19 livros de poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

Em um dos versos do poema, observa-se uma aparente contradição entre dois termos. Identifique esse verso e explique por que, de acordo com a leitura do texto, a associação entre os termos não é contraditória.

6. Os textos abaixo foram retirados da coluna “Caras e bocas”, do Caderno Aliás, do jornal O Estado de São Paulo:

“A intenção é salvar o Brasil.”

Ana Paula Logulho, professora e entusiasta da segunda “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, que pede uma intervenção militar no país e pretendeu reeditar, no sábado, a passeata de 19 de março de 1964, na capital paulista, contra o governo do Presidente João Goulart.

“Será um evento esculhambativo em homenagem ao outro de São Paulo.”

José Caldas, organizador da “Marcha com Deus e o Diabo na Terra do Sol”, convocada pelo Facebook para o mesmo dia, no Rio de Janeiro.

(O Estado de São Paulo, 23/03/2014, Caderno Aliás, E4. Negritos presentes no original.)

- a) Descreva o processo de formação de palavras envolvido em “esculhambativo”, apontando o tipo de transformação ocorrida no vocábulo.
b) Discorra sobre a diferença entre as expressões “evento esculhambado” e “evento esculhambativo”, considerando as relações de sentido existentes entre os dois textos acima.

7. Nessa tirinha da famosa Mafalda do argentino Quino, o humor é construído fundamentalmente por um produtivo jogo de referência.



- a) Explícite como o termo ‘estrangeiro’ é entendido pela personagem Mafalda e pelo personagem Manolito.
- b) Identifique duas palavras que, nessa tirinha, contribuem para a construção desse jogo de referência, explicando o papel delas.

8. A experiência que comprovou a existência da partícula conhecida como bóson de Higgs teve ampla repercussão na imprensa de todo o mundo, pelo papel fundamental que tal partícula teria no funcionamento do universo. Leia o comentário abaixo, retirado de um texto jornalístico, e responda às questões propostas.

Por alguma razão, em língua portuguesa convencionou-se traduzir o apelido do bóson como “partícula de Deus” e não “partícula Deus”, que seria a forma correta.

(Folha de São Paulo, São Paulo, 05/07/2012, Caderno Ciência, p. 10.)

- a) Explique a diferença sintática que se pode identificar entre as duas expressões mencionadas no trecho reproduzido: “partícula de Deus” e “partícula Deus”.
- b) Explique a diferença de sentido entre uma e outra expressão em português.

9. Tenho ódio mortal dos mosquitos. Se Charles Darwin tivesse me encarregado de colocar ordem na evolução das espécies, eu teria poupado os dinossauros e varrido os mosquitos da Terra.

Não me faltam razões para tal idiossincrasia*: quase morri por causa de um Haemagogus** covarde que me transmitiu febre amarela sem deixar vestígio da picada. É o animal mais perigoso. Se somarmos todos os ataques contra seres humanos já realizados por onças, leões e cobras, obteremos um nú mero insignificante perto dos que caem de cama numa única epidemia de malária ou dengue. Por essa razão, quando surge uma espécie nova de mosquito em qual quer país, as autoridades sanitárias se assustam.

* No texto, modo particular de ver as coisas.

** Haemagogus é um mosquito de hábitos silvestres que vive no solo ou na copa das árvores.

(Drauzio Varella. Folha de S.Paulo, 02.08.2008.)

Em quase morri por causa de um Haemagogus covarde, o autor emprega o adjetivo covarde para modificar o substantivo haemagogus, com um propósito estilístico figurado.

- a) Em qual dos três exemplos a seguir, o adjetivo está usado com o mesmo propósito?
Bandido perigoso

Carro potente
Estrada assassina

b) Em que consiste esse uso figurado?

10. O trecho abaixo corresponde ao desfecho do conto *A causa secreta*, de Machado de Assis:

... Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões*, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

*em borbotões: em jorros, em grande quantidade

(Machado de Assis, "A causa secreta", em Obra Completa, Vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p. 519.)

- Explique a reação de Garcia diante do cadáver.
- Explique a repetição do adjetivo 'longa' no desfecho do conto.
- Que relação há entre a atitude de Fortunato e o poema *Suave mari magno*?

Sugestão de material extra

- [Classes gramaticais.](#)
- [Adjetivo: Receita de mulher - Vinicius de Moraes.](#)
- [Paratodos - Chico Buarque.](#)
- [Adjetivo - Sujeito simples.](#)
- [Numeral.](#)
- [Pirqueta - Chico Buarque](#)
- [Substantivo: Criança não trabalha - Arnaldo Antunes.](#)
- [Quadrilha - Carlos Drummond de Andrade.](#)
- [Substantivo - Sujeito simples.](#)
- [Artigo.](#)

Gabarito

1. a) Estudos recentes indicam ser o riso um dos melhores remédios para os males da alma. Os cientistas descobriram que ele é um dos principais processos deflagadores da produção da serotonina, substância responsável pela sensação de bem-estar. Gargalhadas e sorrisos francos provocam o aumento da quantidade de serotonina liberada pelo organismo, podendo evitar que as pessoas entrem em estados depressivos.
b) A inversão entre o termo de valor substantivo e o termo de valor adjetivo é perfeitamente possível nas expressões "relação maravilhosa" e "resposta certa", não sendo, entretanto, natural se aplicada à expressão "estímulo ambiental". Entre os dois casos de inversão possível e natural, apenas em (iii) há mudança sensível no significado: quando posposta ao substantivo, a palavra "certa" corresponde a "correta"; quando anteposta, equivale a "determinada".
2. a) Sugestão de resposta: chateia-se, faz, toca, desce, pisa, planta, experimenta, coloniza, civiliza e humaniza.
b) Sugestão de resposta: Toca e planta. As duas, se usadas como substantivos, não apresentariam problemas para X.
3. D
4. a) Não se quis caracterizar o substantivo velho, deixando-o no sentido geral.
b) A comparação "como tantos outros". "Tantos outros" reitera o sentido de indeterminação do artigo indefinido.
5. No verso "Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.", parece haver uma contradição entre "inabitável" e "habitado", já que ambos os adjetivos referem-se ao mundo. Entretanto, o primeiro adjetivo é qualitativo, pois se refere às condições de vida, enquanto o segundo adjetivo é quantitativo, pois se refere ao número cada vez maior de pessoas que habitam o mundo. Logo, não há contradição, ao contrário, pois o incremento na quantidade (de pessoas) pode implicar justamente o decréscimo da qualidade de vida, tornando o mundo mais inabitável.
6. a) Quanto ao processo de formação, o adjetivo "esculhambativo" é formado por derivação sufixal do verbo esculhambar, que significa "bagunçar, avacalhar, desarranjar, desarrumar, desordenar, desorganizar". O sufixo -ivo acentua o tom pejorativo do vocábulo, imprimindo ideia de efetividade, ou seja, a capacidade de realizar um evento

- em que se combinam a “esculhambação” e a “ação combativa” ao evento de São Paulo.
- b) A diferença de sentido entre “esculhambado” e “esculhambativo” é a de que o primeiro adjetivo conota ao substantivo uma ideia de estado permanente, concluído. Quanto ao termo “esculhambativo”, o sufixo imprime ao vocábulo uma ideia de ação que encerra sentido de “capacidade” de produção de um efeito.
- 7.** a) Para Mafalda, estrangeiro é todo país que não seja o dela. Para Manolito, estrangeiro é todo país que não seja a pátria, ou seja, aquele em que a pessoa nasceu. O equívoco de Mafalda resulta em ela não entender que o seu país é estrangeiro para quem tenha nascido fora dele.
- b) As palavras centrais no mencionado “jogo de referência” são os artigos o e um. Para Mafalda, que usa o artigo definido, o seu é o país não estrangeiro, sendo todos os demais estrangeiros. Para Manolito, o país de Mafalda é um país, estrangeiro para os que procedam de outros países.
- 8.** a) Em “partícula de Deus”, de Deus é adjunto adnominal de partícula, ou seja, é uma expressão que qualifica ou especifica o substantivo partícula. Em “partícula Deus”, Deus é aposto e funciona como uma denominação de partícula.
- b) No primeiro caso, pode-se entender “partícula que integra (ou que é parte de) Deus”; no segundo caso, entende-se “partícula que é Deus”.
- 9.** a) O adjetivo “covarde”, atribuído ao substantivo Haemagogus, tem sentido figurado, metafórico, assim como o adjetivo “assassina” referindo-se à estrada.
- b) Trata-se de prosopopéia ou personificação, figura da família da metáfora que consiste em atribuir características humanas a seres inanimados ou animais.
- 10.** a) Garcia nutria uma grande paixão pela esposa de Fortunato, Maria Luísa, mulher de saúde frágil (tísica), cuja doença se agravava pelo comportamento perverso do marido, levando-a à morte. Na cena final, Garcia, supondo-se sozinho no aposento, debruça-se sobre o cadáver de Maria Luísa no caixão para dar-lhe o último beijo de despedida. Esse momento flagrado por Fortunato representa o extravasamento do amor reprimido de Garcia pela esposa do amigo.
- b) O adjetivo ‘longa’ é repetido de modo a intensificar e prolongar o ‘prazer’ perverso ou sádico de Fortunato que, uma vez surpreendido com a cena, se ‘delicia’ com o grande sofrimento que a morte de sua esposa causa a Garcia. A repetição do adjetivo mimetiza esse ‘prazer’ na medida em que ‘prolonga’ a frase.
- c) Tanto no caso do protagonista do conto, quanto no dos passantes do poema, evidencia-se a perversidade ou sadismo como traço constitutivo da natureza humana.

Trata-se de um tema caro à visão pessimista de Machado de Assis. Por isso, é um tema recorrente em sua obra, como bem ilustra ainda a figura da natureza alegorizada como ‘mãe e inimiga’ no famoso capítulo do delírio do protagonista de Memórias Póstumas de Brás Cubas. Em outras palavras, espera-se que o candidato associe o prazer de Fortunato diante do choro de Garcia ao prazer dos passantes diante do sofrimento do cão.